

AS RELAÇÕES DE PODER E VIOLÊNCIA EM SCHWARZENBERG

Isaura Wolschick©

RESUMO ^{©i}

O poder segundo Hannah Arendt estaria alicerçado no consenso comum de um grupo de pessoas enquanto que a violência seria um meio de coagir as pessoas a aceitarem decisões impostas. Em **Schwarzenberg** é possível perceber essa distinção entre poder e violência combinada com poder.

PALAVRAS-CHAVE: poder, violência, coação

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar as relações de poder e violência na obra **Schwarzenberg**, de Stefan Heym, publicada originalmente em 1984. O livro traz duas manifestações de poder: uma proveniente do comum acordo de um grupo de pessoas e outra que impõe o seu poder através da coerção.

Schwarzenberg, livro do escritor alemão Stefan Heym, é uma alegoria sobre a Alemanha após a Segunda Guerra Mundial, mais especificamente sobre o momento em que este país estava sendo ocupado pelos aliados. Schwarzenberg, cidade fictícia que deu nome ao livro, se localiza no sul da Alemanha e forma, junto com mais outras dezessete, a região que não foi ocupada nem por americanos nem russos; essa região era conhecida como “unbesetztes Gebiet” (região não ocupada). Esquecida pelos aliados, a população decide criar uma nova república com ideais socialistas e democráticos. Após algum tempo, porém, a região é ocupada pela União Soviética. Começa então uma nova onda de perseguições. Se os nazistas perseguiram judeus, homossexuais e deficientes físicos, os russos perseguem aqueles que se opõem a sua ideologia de Estado. O objetivo deste trabalho é analisar as relações de poder e violência na obra de Stefan Heym, de acordo com os pressupostos de Hannah Arendt.

Segundo Habermas, Hannah Arendt concebe o poder como a faculdade de alcançar um acordo quanto à ação comum, no contexto da comunicação livre de violência. De acordo com Habermas, Arendt defende que poder e violência não são o mesmo, o poder significaria:

(...) o assentimento dos participantes mobilizados para fins coletivos e, portanto, sua disposição de apoiar a liderança política; enquanto que a “violência” significaria a faculdade de dispor sobre os recursos e meios de coação, graças aos quais uma liderança política toma decisões obrigatórias e as executa, a fim de realizar objetivos coletivos. (HABERMAS, 1980: p. 101)

O poder vem sempre, mesmo que algumas vezes questionado, apoiado por um consenso grupal, já na violência o direito e a lei estão banidos, o que funciona é a coação.

Em **Schwarzenberg** é possível perceber essa distinção entre poder e violência, levando em consideração as duas formas de governo que são apresentadas na obra: uma que surge de comum acordo entre os moradores de Schwarzenberg e outra que é imposta pelos russos.

A primeira forma de governo surge quando Max Wolfram volta para Schwarzenberg, após passar algum tempo na prisão em Dresden. Ele havia sido preso pelos nazistas por ter escrito uma tese defendendo idéias socialistas utópicas, intitulada “Soziale Strukturen der Zukunft” (Estruturas sociais do futuro). Max acreditava que o poder deveria vir do povo, com igualdade de direitos para todos. Ao final da Guerra, Wolfram consegue fugir da prisão quando Dresden é bombardeada pelos aliados e a prisão em que se encontrava é atingida. De volta a Schwarzenberg, Wolfram constata que a cidade não foi ocupada pelos aliados. Procura então Ernst Kadletz e, em sua conversa com ele, fala na hipótese de a cidade ser esquecida pelos aliados, sugerindo então que eles tomem o poder, já que as forças de ocupação não o fizeram. Durante a conversa aparece Fritz Kiessling, os três decidem então reunir um grupo maior de pessoas para exporem sua idéia de criar uma república social democrata. Os habitantes da região uniram-se então para discutir a república. Porém, ninguém conhecia muito sobre o poder, pois antes a cidade estava sob o jugo dos nazistas e ninguém era questionado sobre as decisões do regime. Um exemplo da ignorância dos idealizadores em relação ao poder é a pergunta de

Bruno Bornemann, que viria a ser o prefeito de Schwarzenberg:

O que seria o poder e a atribuição do prefeito, em tempos normais e sob as circunstâncias atuais principalmente, e o que seria o poder em si e como se pratica; (...) (HEYM, 1987: p. 49)

Was denn Macht und Befugnis des Bürgermeisters wären, in normalen Zeiten und unter den gegenwärtigen Umständen insbesondere, und was denn überhaupt Macht eigentlich sei und wie man sie ausübe; (...)

As pessoas na verdade não sabiam o que era exercer o poder de forma democrática, afinal viveram sob o jugo do nazismo por muito tempo e após a queda deste, não sabiam como agir em uma situação normal de governo.

A primeira decisão do grupo foi destituir o prefeito da cidade, que pertencia ao partido nazista. Após a destituição do prefeito nazista, Bruno Bornemann assumiu o cargo de prefeito. Assim que os idealizadores assumiram o poder começaram a surgir os primeiros problemas, como por exemplo a falta de dinheiro para reconstruir a cidade que estava em parte destruída pela guerra, falta de alimentos e de infra-estrutura. A saída encontrada para esses problemas foi pedir ajuda a americanos e russos. Os americanos se negaram a ajudar, alegando que a região era zona de ocupação soviética. A ajuda então veio dos russos, que após algumas semanas tomaram para si o poder, o prefeito porém, continuou sendo Bornemann, mas o sonho da república de Schwarzenberg se transformou em quimera.

A segunda forma de governo é a russa, que veio para inibir a intenção dos idealizadores: a república social democrata. Os russos tomaram o controle de Schwarzenberg aos poucos, e uma das maneiras que usaram para conseguir isso, foi se utilizar do ponto fraco dos idealizadores: a falta de dinheiro e a fome, oferecendo a eles cargos de chefia com altos salários. Mantiveram como prefeito Bornemann e aos outros deram cargos de confiança. Apenas Max Wolfram ficou de fora dos planos russos, pois ele era um socialista utópico, pregava a democracia, o que não cabia nos planos soviéticos. Max Wolfram foi preso, sem que ninguém soubesse o seu paradeiro. Foi solto anos mais tarde vindo a ser professor na Universidade de Leipzig, mas por ter sido preso duas vezes por seus ideais socialistas

democráticos, desistiu deles, pois sabia que isso poderia levá-lo à prisão novamente.

Segundo Hannah Arendt:

O poder corresponde à habilidade humana de não apenas agir, mas de agir em uníssono, em comum acordo. O poder jamais é propriedade de um indivíduo: pertence ele a um grupo e existe apenas enquanto o grupo se mantiver unido. (1985: p. 24)

Seguindo esse pressuposto, conclui-se que, apesar da idéia inicial em criar a república de Schwarzenberg ter sido concebida em grupo e as decisões tomadas em comum acordo entre os idealizadores, ela não vingou porque aos poucos cada um dos personagens responsáveis pela república começou a pensar em seus interesses pessoais, enfraquecendo assim o grupo, facilitando a dominação russa.

Ainda segundo Arendt, “nada é mais comum do que a combinação da violência com o poder” (1985: p.25). Em Schwarzenberg, essa combinação acontece em dois regimes autoritários: o nazismo e o socialismo. Max Wolfram foi uma vítima da violência dos dois regimes e pelo mesmo motivo: seus ideais sociais e democráticos.

Durante o regime nazista perdeu seus pais e foi preso. Na prisão, ficou numa cela pequena e escura esperando pelo enforcamento, que foi adiado várias vezes. Consegue fugir no dia em que a prisão é atingida por um ataque aéreo, incendiando-a.

Depois que os russos assumiram o poder, Wolfram foi preso mais uma vez, pois suas idéias democráticas incomodavam os russos, elas poderiam influenciar negativamente outras pessoas e trazer problemas ao regime.

CONCLUSÃO

O poder pode se manifestar de duas maneiras, uma através de uma reunião de pessoas que pensam e tomam decisões em conjunto, outra em que o poder é combinado com a violência, gerando medo e desconfiança; nesse caso, as decisões são impostas.

Em **Schwarzenberg**, essas duas formas de manifestação do poder estão claramente representadas. O poder livre de violência é constituído pelos idealizadores da república. Já a violência combinada ao poder surge quando os russos ocupam Schwarzenberg, república que havia

sido idealizada por um grupo de moradores da cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARENDETT, Hannah. **Da violência**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985.

HABERMAS, Jürgen. O conceito de poder de Hannah Arendt. In: **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1980.

HEYM, Stefan. **Schwarzenberg**. Frankfurt am Main: Fischer, 1987.

LUHMANN, Niklas. **Poder**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985.

NOTAS:

[®] Aluna do quinto semestre do curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria; bolsista BIC/FAPERGS.

ⁱ Este trabalho faz parte das atividades do Projeto de Pesquisa "Sob o jugo do autoritarismo. A repressão como tema da literatura na RDA", coordenado pela Professora Dra. Rosani Ketzer Umbach.